

BVM APOSTADA NO APRIMORAMENTO DE MEDIDAS PARA COMBATE AO CRIME DE BRANQUEAMENTO DE CAPITALIS



Dir. Geral Adj. do GinFim, Luís Cezerilo, Presidente da ACIS, Luís Mogaço Jr. e PCA da BVM, Salim Cripton Valá

A Bolsa de Valores de Moçambique (BVM), reforçou os mecanismos de auditoria e gestão interna, *compliance* e boa governação corporativa, no quadro das medidas tendentes ao combate ao crime de branqueamento de capitais e financiamento ao terrorismo no país.

A garantia foi dada pelo Presidente do Conselho de Administração da BVM, Salim Cripton Valá, durante a XVIII Conferência Anual do Sector Privado (CASP), que decorreu em Maputo, de 21 a 23 de Junho do corrente ano.

“Perante o perigo iminente, nos últimos anos, temos reforçado os mecanismos de auditoria e controlo, gestão de risco, *compliance* e boa governação. As sociedades anónimas são obrigadas a registar-se na Central de Valores Mobiliários (CVM), reforçando deste modo os valores de integridade, credibilidade, confiança e transparência nas transacções envolvendo valores mobiliários”, disse Salim Cripton Valá.

A BVM conta, actualmente, com 13 empresas cotadas e uma capitalização bolsista de 177.664,22 milhões de meticals, representando 26 por cento do Produto Interno Bruto (PIB); 249 títulos; e 25.110 titulares registados na CVM.

Num outro desenvolvimento, o PCA da BVM apontou que os desafios enfrentados são enormes, daí que a instituição tem estado a implementar reformas inovadoras com vista à identificação de transacções suspeitas e, igualmente, estar em consonância com outras instituições congéneres internacionais.

A XVIII Conferência Anual do Sector Privado, um evento de três dias, decorreu sob o lema: “*Transformação, Inovação e Sustentabilidade para Competitividade Industrial*”.

Membros do Painel que abordou o Apoio das Organizações do Sistema das Nações Unidas, Sector Privado e da Sociedade Civil no fortalecimento das instituições nacionais implementadoras das Políticas de Comunicação para o Desenvolvimento



Num outro evento, ocorrido no dia 21 de Junho, Salim Cripton Valá foi convidado a abordar: “O apoio das organizações do sistema das Nações Unidas, do sector privado e da sociedade civil no fortalecimento das instituições nacionais e implementadoras das políticas de comunicação para o desenvolvimento”, durante a primeira Conferência Internacional sobre Comunicação para o Desenvolvimento, co-organizada pelo Gabinete de Informação (GABINFO) e Instituto de Comunicação Social (ICS).

Na ocasião, Valá disse que o ICS deve forjar parcerias fortes, que contribuam para a promoção da comunicação para o desenvolvimento.

Neste sentido, deixou ficar quatro mensagens que podem servir de base orientadora para a materialização deste desiderato: **I** – A juventude hoje não conhece o papel e a relevância do ICS, e Moçambique é um país jovem e de jovens; **II** – Os sucessos e resultados positivos alcançados no passado não garantem, por si, os sucessos no presente e no futuro, mas podem iluminar e inspirar. É vital reinventar e reenergizar o ICS e adequá-lo ao novo contexto”.

Apontou ainda que **III** - O lugar e o papel do ICS na comunicação para o desenvolvimento não foi grandemente ocupado pelas novas TIC's. E ainda há muitas oportunidades que o ICS pode explorar no presente e no futuro; e, por fim, **IV** - O ICS tem de perceber o que pode vender ao mercado, porque tem valor, entender o que o mercado pretende e adoptar uma abordagem



de via dupla (orientar-se pela oferta, mas também pela procura). O ICS pode estabelecer parcerias com o Banco de Moçambique, BVM e ISSM na implementação dos seus programas de educação financeira. A nossa recomendação é que apostem na digitalização”.

Dados actuais indicam que a taxa de bancarização ronda os 34 por cento; a taxa de inclusão financeira é de 48 por cento; e a da penetração de seguros está fixada em 1.96 por cento.

Presidente da República de Moçambique,
Filipe Nyusi e a Equipe da BVM

A COOPERAÇÃO ESTRATÉGICA ENTRE AS BOLSAS DE VALORES DOS PALOP’S PODE RESOLVER PARTE DOS PROBLEMAS DE FINANCIAMENTO



PCA da BVC, Miguel Monteiro, PCA da BVM, Salim Cripton Valá e Administrador Executivo da BODIVA, Odair Costa

da BVM nos últimos anos, nós não estamos confortáveis com essas métricas. A nossa intervenção tem em vista fazer da Bolsa de Valores um efetivo barómetro da economia e que ajude os empresários a potenciar a governação corporativa, a produzir mais e melhor, a alavancar a produtividade e a rentabilidade das empresas, a gerar mais empregos e renda para as famílias e a ampliar a base tributária. Queremos ser a placa giratória e o centro nevrálgico que permite lubrificar e viabilizar negócios inclusivos e com ética”, afirmou o PCA da Bolsa de Valores de Moçambique.

“A nossa estratégia de proximidade em relação às empresas e aos investidores tem feito estabelecer parcerias com várias organizações empresariais, reforçamos a nossa acção na implementação de um robusto programa de educação financeira, estabelecemos uma nova abordagem de interação com os nossos clientes através do uso das tecnologias e criamos o Terceiro Mercado de Bolsa, para não deixar de fora da Bolsa as PME’s e as “start ups”, que representam cerca de 98% da paisagem empresarial moçambicana”, referiu Valá.

PARCERIA ESTRATÉGICA COMPORTA MUITAS VANTAGENS E OPORTUNIDADES

Salim Valá destacou que o Memorando de Entendimento rubricado em 2022, em Maputo, entre a BVM, BVC e a BODIVA está em implementação, e já estão a colher resultados no que tange a experiências de gestão, na literacia financeira, na capacitação de recursos humanos e na introdução de novos produtos e serviços financeiros. “Contudo, temos de ser mais assertivos para explorar, na plenitude, as oportunidades igualmente existentes, incluindo no domínio do incremento tecnológico, no aprimoramento do quadro normativo, no domínio das boas práticas de intermediação, nas experiências de regulação e na supervisão do mercado de capitais, nas estratégias de atracção de investidores estrangeiros e no fomento à internacionalização das empresas”.

Referindo-se a alguns progressos alcançados, Salim Valá apontou que, nos últimos anos, foi introduzido o Índice de Bolsa, o Impresso Digital para Compra e Venda de Acções, foram feitas reformas na Central de Valores Mobiliários (CVM), introduzidas as Premiações BVM, lançado o Aplicativo Móvel e o “Dashboard” da BVM, automatizado o Boletim de Cotações da BVM e lançado o Portal do Investidor. Também foi inaugurada a Biblioteca da BVM e, mais recentemente foram, lançadas as Jornadas Científicas sobre Mercado de Capitais e Bolsa de Valores. Essas acções têm em vista permitir uma

“As Bolsas de Valores, sendo instituições basilares nas economias de mercado florescentes e vectores incontornáveis da globalização económica, podem assumir, a médio prazo, o papel de poderosos motores de promoção da integração económica dos PALOP’s e ferramenta de eleição para a atracção de investimentos para os nossos países”, afirmou Salim Cripton Valá durante o painel dedicado ao “Papel do Mercado de Capitais para a Integração Económica Africana”, na Conferência dos 25 Anos da Bolsa de Valores de Cabo Verde, realizada na Cidade da Praia, no dia 11 de Maio, cuja tónica dominante foi o “Financiamento Sustentável e o Papel da Inovação”.

O PCA da BVM, Salim Valá, referiu que as Bolsas de Valores sendo plataformas alternativas de financiamento, um mecanismo de promoção da poupança e o seu direccionamento para o sector produtivo, devem contribuir para alterar o paradigma e a narrativa do sistema económico, e particularmente do sistema financeiro, hoje muito afectado por crises económico-financeiras, pelo aumento da taxa de inflação e das taxas de juros, pelo incremento do risco de crédito e pelo facto de a economia real estar a enfrentar dificuldades crescentes no acesso ao financiamento em condições favoráveis.

Valá referiu que “não podemos ficar ‘impávidos e serenos perante o grito da classe empresarial’ no sentido do sistema financeiro responder à demanda com “iniciativas ousadas e fora da caixa”, que visam fornecer o oxigénio para as empresas implementarem os seus projectos de investimento. A cooperação estratégica entre Moçambique, Cabo Verde e Angola, numa acção focada nas Bolsa de Valores, pode gerar o efeito disruptivo de resolver problemas concretos de financiamento e contribuir para aumentar a dimensão do mercado, estimular a emergência de novas oportunidades para as empresas do espaço PALOP’s e a diversificação de produtos, serviços e instrumentos financeiros em benefício dos nossos países.”

BOLSAS DE VALORES SÃO DE PEQUENA DIMENSÃO

O responsável da BVM afirmou que as nossas Bolsas de Valores são ainda de pequena dimensão, com baixa liquidez e volume de negócios, e com reduzida profundidade. No caso específico de Moçambique, existe uma capitalização bolsista, em termos absolutos, de acima de 2.700 milhões de USD, representando 25,77% do PIB do país e com 13 empresas listadas. “Apesar de reconhecer o crescimento significativo

maior interação com as empresas e os investidores e usar as tecnologias como um meio para ampliar o impacto, a abrangência e garantir a sustentabilidade das intervenções da Bolsa.

O PCA da BVM enfatizou ainda que a parceria estratégica comporta muitas vantagens e oportunidades (como ampliar o mercado, reduzir os custos de transação, aumentar a liquidez e o volume de negócios, dinamizar o mercado secundário, atrair investidores e internacionalizar as empresas, promover a boa governação corporativa, entre outros). Mas, também existem desafios como, por exemplo, alterar a cultura financeira muito dominada pelo sistema bancário, melhorar os incentivos à intermediação e às emitentes, melhorar a qualidade da procura dos produtos do mercado de capitais, harmonizar o quadro regulamentar e empreender as reformas tecnológicas pertinentes.

Num outro desenvolvimento, Salim Valá sublinhou que Moçambique está empenhado na implementação dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e da Agenda 2030 da ONU, muito focada nas questões climáticas e na sustentabilidade inter-geracional, na Agenda 2063 da União Africana, que preconiza a mudança estrutural das economias africanas através da industrialização, tendo destacado que persistem desafios no financiamento ao desenvolvimento sustentável e equitativo dos países. É nesse contexto que a BVM tem estado a trabalhar afinadamente para a introdução de novos instrumentos financeiros, como as Obrigações Sustentáveis, Obrigações Municipais, Cer-

tificados de Depósito, Obrigações de Rendimento, entre outros, que oportunamente irá lançar para o mercado.

BOLSA DE VALORES NO CONTEXTO DE UMA ECONOMIA EM RECUPERAÇÃO

Falando para uma audiência repleta de empresários e investidores, mas também de representantes do Governo e do Estado, de parceiros de cooperação, instituições financeiras, académicos, entre outros, o PCA da BVM destacou a recuperação económica de Moçambique após a turbulência devido a crise económica global, aos efeitos da pandemia da COVID-19 e do abalo das cadeias de produção e distribuição agravadas pelo conflito geoestratégico no Leste Europeu, que está a ganhar um novo ímpeto no último ano.

Em 2022, o crescimento do PIB foi de 4,15% (prevendo-se que alcance 5%, em 2023), a inflação em Março de 2023 foi de 9,3% e a taxa de câmbio tem sido estável desde meados de 2021, apesar da desaceleração económica desde 2016, dos efeitos dos eventos climáticos extremos, e das incertezas e riscos gerados por uma conjuntura económica global desafiante.

Salim Valá chamou a atenção para o risco de não mudar a abordagem perante uma situação concreta em que o mundo, a sociedade e a economia estão a mudar, e de forma rápida. O orador salientou que “com mercados de capitais mais amplos e Bolsas de Valores mais dinâmicas

e melhor interligadas, as nossas economias poderão ser mais robustas e prósperas, menos dependentes da ajuda externa e muito mais resilientes aos choques externos. Não obstante o facto dos mercados bolsistas dos nossos países continuarem a ser estreitos e ilíquidos, podem oferecer, no futuro, múltiplas oportunidades para o financiamento, poupança e investimento, sobretudo tendo em conta as probabilidades que os PALOP's têm a seu favor, se adequadamente puderem beneficiar das megatendências como as alterações demográficas, tecnológicas, ambientais e a rápida urbanização”.

A finalizar a sua intervenção, Salim Valá convidou os empresários e investidores cabo-verdianos a ir a Moçambique, abrir lá empresas, investir e aproveitar as oportunidades económicas existentes, explorando o mercado da SADC de mais de 260 milhões de pessoas, e apostar em diversas actividades económicas, como a agricultura e pescas, turismo e áreas de conservação, energia, infraestruturas, transportes e comunicações, indústria transformadora, recursos minerais e hidrocarbonetos, comércio interno e transfronteiriço, serviços financeiros, indústrias culturais e criativas, saúde, tecnologias e diversos outros serviços e sectores.

A Bolsa de Valores de Moçambique tem em vista ser o epicentro de negócios geridos com transparência e um elemento propulsor para o empoderamento económico dos empresários e investidores, incluindo a classe empresarial de Cabo Verde e Angola.

BVM PREPARA INTRODUÇÃO DE NOVAS SOLUÇÕES FINANCEIRAS NO MERCADO



PCA da BVM, Salim Crip-ton Valá

A Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) pretende, a médio termo, introduzir novas soluções financeiras no mercado nacional. Trata-se de Obrigações Sustentáveis, em que estão inseridas as “Green Bonds” (Obrigações Verdes), “Blue Bonds” (Obrigações Azuis) e “Social Bonds” (Obrigações Sociais), que, neste momento, estão em fase de estruturação, de modo a se adequarem às especificidades do país.

A garantia foi dada, no dia 02 de Junho, pelo Presidente do Conselho de Administração (PCA) da BVM, Salim Crip-ton

Valá, durante o Fórum de Negócios da Matola, que decorreu sob o lema “Transição Digital para o Bem Servir”.

“Nós também temos estado a formular várias iniciativas, algumas delas já estão em implementação noutros países, como na África do Sul, Quênia, Cabo Verde e Angola. Temos, no nosso plano de médio prazo, prevista a introdução de novos produtos, serviços, mercados e instrumentos financeiros, visando dinamizar o Mercado Secundário”, referiu Salim Valá.

Na ocasião, Salim Valá disse que a Bolsa de Valores continua empenhada em financiar mais empresas, seja no ramo accionista, através de acções, seja no ramo obrigacionista, por via de obrigações corporativas e papel comercial.

Igualmente, o PCA de BVM deu a conhecer que está na forja a introdução de Obrigações Municipais e adiantou que, neste momento, decorrem trabalhos preparatórios para calibrar o quadro normativo às novas demandas e exigência.

“Estamos a trabalhar, também, para a introdução das Obrigações Municipais. Estamos em contacto com o Município da Matola, Município de Maputo e Associação dos Municípios de Moçambique. É um processo que está a levar algum tempo, porque temos de adequar a regulamentação, para acolher estes novos produtos e instrumentos financeiros, que são inovativos, mas que em outras praças financeiras já funcionam”.

O Presidente do Conselho de Administração da BVM foi convidado ao Fórum de Negócios da Matola para abordar o tema “Janelas de Oportunidade para o Financiamento às Empresas e Municípios”.

O evento, de um dia, decorreu no Anfiteatro do Conselho Municipal da Matola, na província de Maputo, e juntou entidades governamentais, sector privado, representantes da Sociedade Civil, Academia, Parceiros de Cooperação e dirigentes de Municípios da África do Sul e E-Swathini.



Equipe da BVM e o Governador da Província de Maputo, Júlio Parruque

SALIM VALÁ DESAFIA ESTUDANTES A PAUTAREM PELA GESTÃO RESPONSÁVEL E APOSTA NO INVESTIMENTO PRODUTIVO DAS POUPANÇAS

O Presidente do Conselho de Administração (PCA) da Bolsa de Valores de Moçambique (BVM), Salim Crip-ton Valá, desafiou os estudantes universitários a primarem por uma gestão responsável dos recursos de que dispõem, tomando em atenção a necessidade de poupar, modo a investirem para a futuro.

Salim Valá, falava a estudantes universitários da Universidade São Tomás de Moçambique (USTM) e Instituto Superior de Comunicação e Imagem (ISCIM), que, no dia 26 de Maio, visitaram a Biblioteca - BVM, no quadro da iniciativa “Conversas com o PCA da BVM.

“A forma como você administra os recursos, como você gere os seus recursos, e a necessidade de poupar é fundamental. É preciso termos em conta que, muitas vezes, não importa só o que se ganha, mas como é feito o uso, o plano de vida que tenho. Isto é muito importante. Qual é o plano? Salário não é plano. Como é que uso o dinheiro que entra? Concentre sua energia e o foco em coisas que vão provocar mudanças positivas na sua vida. Procurem fazer uma gestão racional dos recursos escassos, para terem resultados tangíveis e assim serem felizes”, disse Salim Valá.

No encontro, Salim Valá falou do percurso e fases que marcaram o processo evolutivo da Bolsa de Valores de



Primeira Turma da Rúbrica "Conversas com o PCA da BVM"

Moçambique, destacando-se na vanguarda no que à alternativa de financiamento à economia diz respeito, bem como em termos de instrumentos de promoção da poupança e a eficiente alocação de recursos.

No que respeita à evolução, Valá apontou que BVM tem estado a crescer à olho vistos, realidade espelhada pelo número de empresas actualmente cotadas.

Hoje, a Bolsa de Valores de Moçambique conta com 13 empresas cotadas, fazendo parte de vários ramos de actividade. Para além do Mercado de Cotações Oficiais (para grandes empresas e o Estado), dispõe do Segundo (para pequenas e médias empresas – Criado em 2009) e Terceiro (Incubação), criado em 2019, que se destina a transacção de acções que no momento da sua admissão à cotação no Mercado de Cotações Oficiais ou no Segundo Mercado.

Por seu turno, o Professor António Matabele, docente da cadeira de Contabilidade dos estudantes presentes, reconheceu ser uma oportunidade visitar a Biblioteca BVM para adquirir mais conhecimentos sobre o funcionamento do Mercado de Capitais e da Bolsa de Valores de Moçambique. "Vocês não devem perder nenhuma oportunidade de se prepararem, porque vós sois os futuros gestores deste país. Se tu gerires bem a tua casa, estás a gerir bem a sociedade moçambicana", disse o Professor António Matabele.

Para a classe estudantil, foi uma oportunidade para adquirir mais conhecimento sobre o funcionamento do Mercado de Capitais e a Bolsa de Valores de Moçambique.

"Foi uma experiência positiva e, que de certa forma, vai agregar valor. A conversa que tivemos com o Dr. Salim Valá vai ajudar a diminuir as assimetrias no acesso à informação. Eu tinha uma visão de algo bastante complexa e de difícil compreensão. Foi uma oportunidade única e aprendemos como realmente funcionam as bolsas de valores. Aprendemos, também, que temos de cultivar em nós, primeiro, a cultura de poupança e, segundo, a perspectiva de transformar as poupanças em algo produtivo", disse Rifolio Marcelino de Castro, estudante finalista da Universidade São Tomás de Moçambique.

A rubrica "Conversas com o PCA da BVM" é uma iniciativa inserida no quadro da implementação do programa de Educação Financeira da BVM e da promoção da Biblioteca – BVM, e visa abrir espaço para que os diversos segmentos da sociedade moçambicana conheçam de perto as actividades que esta instituição tem estado a desenvolver, desde a sua criação em 1999.

COMPORTAMENTO DO MERCADO BOLSISTA

Eventos ocorridos de 03 de Abril à 29 de Junho de 2023

No período em análise, foram realizados os seguintes eventos:

- Admissão à cotação de Obrigações do Tesouro (OT) 2023 (3ª Série);
- Admissão à cotação de Obrigações do Tesouro (OT) 2023 (4ª Série);

a) Obrigações do Tesouro 2023 3ª Série

Admissão da OT 2023 - 3ª Série com as seguintes características:

Quantidades Emitidas – 8.095.111 títulos
 Montante Emitido – 738,00 Milhões de MT
 Taxa de Juro -19,0000%
 Período de Maturidade – 5 anos

b) Obrigações do Tesouro 2023 4ª Série

Admissão da OT 2023 -4ª Série com as seguintes características:

Quantidades Emitidas – 29.1869.971 títulos
 Montante Emitido – 2.751,00 Milhões de MT
 Taxa de Juro – 19,0000%
 Período de Maturidade - 5 anos

VALORES MOBILIÁRIOS	CAPITALIZAÇÃO BOLSISTA (Milhões MT)	TÍTULOS COTADOS	NEGÓCIOS NA BOLSA	
			Quantidade negociada	Valor negociado (Milhões MT)
OBRIGAÇÕES DO TESOURO	156.899,59	40	132.084,687	12.938,03
OBRIGAÇÕES CORPORATIVAS	4.326,29	13	1.954,880	197,97
PAPEL COMERCIAL	0,00	0	0	0
ACÇÕES	16.413,52	13	4.696,510	32,89
TOTAL	177.639,40	66	138.736,077	13.168,89

Fonte: Boletim de Cotações, 16 de Junho de 2023

Info@BVM

FICHA TÉCNICA

Edição

Paula Bila
 paula.bila@bvm.co.mz

Redacção

Paula Bila
 Glória Janeiro
 Celso Filimão
 António Nhabanga

Coordenação

Paula Bila

MISSÃO

Organizar, gerir e manter o mercado secundário centralizado de valores mobiliários

VISÃO

Ser uma praça financeira de referência na oferta de produtos e serviços no mercado de capitais

VALORES

- Inclusão - Transparência - Integridade
 - Equidade - Inovação - Competência